

Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito do Núcleo de Antropologia Visual (PPGAS, UFRGS). Partindo de um exercício etnográfico, com pesquisa de campo iniciada em 2007, estuda-se as práticas de sociabilidade de um grupo de senhores, esportistas de Remo no Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre. O grupo é composto de aproximadamente 10 senhores na faixa etária entre 50 e 80 anos. A expressão de seus saberes e práticas (De Certeau) são construídas na observação participante do processo ritual que denominam “café na ilha do Oliveira” (pequena ilha do Delta do Jacuí) realizado nas manhãs dos domingos, dia da semana em que se reúnem. Nestes momentos de congregação e de lazer, a forma de sociabilidade é marcada por troca de jocosidades masculinas compartilhados pelo grupo, na valorização de um habitus masculino (Bourdieu). Diversas técnicas de inserção foram utilizados, focalizando no uso da imagem fotográfica e fílmica como principal recurso e motivo para o encontro intersubjetivo pesquisador/informante. Em 2009 objetivou-se aprofundar a trajetória de vida de um veterano do remo de 92 anos, tratando de sua narrativa biográfica (Eckert) registradas em vídeo. A forma de narrar as experiências dos tempos vividos (Schutz, Bachelard) converge com as trajetórias de vida (Velho) dos integrantes do grupo de veteranos, o que tece referências de pertença de identidade geracional (Lins de Barros) tratadas a partir do tema da memória coletiva (Halbwachs). Estas trajetórias são referidas ao processo de vida urbana (Eckert e Rocha) e ao sistema de sentidos da sociedade complexa nas tensões e conflitos em torno dos valores de individualização e de hierarquização (Duarte, Dumont). Na análise das dinâmicas dessas micro experiências no contexto da sociedade contemporânea, seguimos Georg Simmel, Norbert Elias e Michel Maffesoli em suas orientações analíticas sobre a vida cotidiana nas sociedades individualistas modernas; bem como tratamos da qualidade performativa ritualizada seguindo Victor Turner. (PIBIC-CNPq).